



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

CONFERÊNCIA

Sobre a conferência realizada no dia 1 de Julho na Sociedade M. Sarmiento pelo distinto publicista e consagrado poeta Ex.^{mo} Sr. Dr. Jaime Cortesão, transcrevemos do «Comércio de Guimarães» :

E' já tarde para fazermos neste número um relato, embora sucinto, mera impressão de jornal, da notável conferência, proferida quarta-feira à noite na Sociedade Martins Sarmiento, pelo poeta ilustre, culto, erudito publicista, distinto e muito digno Director da Biblioteca Nacional de Lisboa, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Jaime Cortesão.

Sua Ex.^a quis ter para com Guimarães a amabilidade de não reproduzir meramente o trabalho, já em si tam fundamentado, original e interessante, que lera em Lisboa, mas, artista insatisfeito, estudioso devotado, ainda o melhorou e renovou e trouxe-nos o autorizado testemunho da sua admiração por essa alta figura, honra imorredoura de Guimarães, que foi Alberto Sampaio.

Esse preito, sinceramente dirigido, em palavras fervorosas, deveria calar no coração de todos nós e tanto bastaria, se muito mais não houvera, para impor à consideração e respeito unânimes o nome, descarecido de elogios vulgares, do conferente.

Agradou-nos logo, e queremos acentuá-lo, a independência de carácter e a elevação de espírito com que tratou, sendo um republicano avançado, o tema — *Santo António e as origens do renascimento em Portugal* —, escolhido por certo nas investigações da História a que se dedica — a navegação e os descobrimentos portugueses. Notámos esse ponto, queremos salientá-lo e repeti-lo, como exemplo a todos aqueles que, alardeando

a necessidade da tolerância a cada momento, se denunciavam a cada momento como sectariamente intolerantes.

A História é assim — um julgamento sereno e imparcial, o estudo das paixões fora e acima das nossas paixões — e quantas vezes como seguro guia de as exaltar ou deprimir! E são páginas magníficas de História essas que Jaime Cortesão nos deu: novo, imprevisto de curiosidade e alcance, o seu estudo sobre a costa portuguesa, em que se nos afigura ver a digna continuação, com maior largueza, do excelente capítulo de Alberto Sampaio sobre as póvoas marítimas; exacta, e traçada com grande relêvo literário, a descrição geográfica, no sentido da moderna geografia humana, de Portugal ao tempo da sua fundação; e superior, marcando bem a visão sentimental do poeta e a profundidade dos seus conhecimentos como historiador, a sua muito fidedigna interpretação da influência do franciscanismo na sociedade medieval.

Não se tratava de um simples panegírico dos frades menores, sempre tam curiosos aliás na paisagem moral da História e nas lutas do pensamento, ou de um sermão de Santo António, desfigurado na lenda ao sabor das folias populares, mas desfigurado com apoucamento da sua nobre e severa figura.

O conferente versou o tema como ponto de História — e na verdade a História dos humildes anda agora a fazer-se. O franciscanismo, de que Santo António é uma das mais brilhantes personificações, logo se ateou e desenvolveu entre as gentes porque, correspondendo em sua acção enérgica a uma grande necessidade social, exteriorizava o drama obscuro e intensíssimo da alma popular. Ele flagelava o desvario do oiro e da grandeza, ele irmanava a religião com a natureza, de que se divorciara, ele purificava o sentimento religioso como exaltação do espírito, ele consolava a dor dos pequeninos, e, caminheiro descalço e pobre, filósofo na doutrina mas desprendido de pedantarias, punia com rigoroso sarcasmo o clero, por demais preocupado com o gôzo terreno. Foi por isso e na verdade, como o declarou o conferente, uma revolução, uma grande revolução social — era a voz do povo falando nas palavras dos santos.

Na Inquietação que o apostolado franciscano sa-

cudiu no espírito do nosso povo, então como hoje alanceado de incertezas e debatendo-se em situação angustiosa, nasceu aquele estado de alma que forma na História o período conhecido pelo renascimento.

O Sr. Dr. Jaime Cortesão não se limitou a delinear o seu tema nem se deu à facilidade de produzir afirmações, antes para cada uma, o que lhe tornou o seu trabalho por certo fatigante, aduzia o testemunho seguro dos documentos e dos factos.

Foi assim a sua bela conferência muito interessante para todos, uns porque viram as suas devoções tratadas a uma luz nova de não menor carinho, outros porque sentiram como a História vai caminhando no seu verdadeiro trilho.

E lição também que oxalá aproveite, ouvindo de novo a voz da verdade dos humildes, neste século em que as contingências sociais por vezes nos remontam a velhos tempos de S. Francisco e Santo António.

D. AFONSO V E O PRÍNCIPE D. JOÃO

ENSAIO SOBRE UMA REGÊNCIA

Observação tardia.

O caso do gavião, a que aludimos na pág. 215 do vol. XXXIV, no estudo com o título que encima esta nota, vem narrado por Damião de Góis na *Crónica do Príncipe D. João*, cap. 99. Por inadvertência indesculpável, não o referimos na nota (*) da página citada. Se em tal houvéssimos advertido, teríamos eliminado as nove linhas primeiras da mesma nota. Mas... mais vale tarde que nunca. — M. R. LAPA.

HISTORIA UNIVERSAL ilustrada

Por G. ONCKEN

:: :: A TERMINAR BREVEMENTE A PUBLICAÇÃO :: ::

A primeira HISTORIA UNIVERSAL dos tempos modernos, pelo desenvolvimento com que são tratados os diversos períodos da vida da humanidade e pela autoridade científica dos nomes célebres que subscrevem cada um dos vol. de que ela se compõe.

Já publicados { 87 tomos — cada 8\$00
18 vol., (encadernação própria) — cada. . 65\$00

LIVRARIAS AILLAUD E BERTRAND

75, RUA GARRETT, 75 — LISBOA

CANCIONEIRO DA SAUDADE

Coligido por CARLOS MARTINS

Obra louvada por folcloristas nacionais e estrangeiros, contendo 743 trovas populares cantando a Saudade.
:: :: :: Preço 4\$00 :: :: ::

Depósito: LIVRARIA FERNANDES & C.^a

RUA DO RATO, 35 — LISBOA

RENASCENÇA PORTUGUESA

R. Mártires da Liberdade, 174, 178 -- PORTO

Tem editado livros de Ciência, Filosofia, História,

:: :: :: Economia, Educação, etc., etc. :: :: ::

Publ. mensal da *Aguia*, órgão da Renasc. Portuguesa.

Guimarães e Santa Maria, por *Oliveira Guimarães*
(*Abade de Tagilde*).

Cada exemplar **6\$00**

Apontamentos para a historia do Concelho de Guimarães — Abastecimento de aguas potaveis, por *J. G. d'Oliveira Guimarães* (*Abade de Tagilde*).

Cada exemplar **2\$00**

Almas do Purgatório (novelas), por *Eduardo d'Almeida*.

Cada exemplar **6\$00**

Discursos, por *Eduardo d'Almeida*.

Cada exemplar **6\$00**

Romagem dos Séculos — I — O pão nosso de cada dia...
(Subsídios para a história económica de Guimarães), por
Eduardo d'Almeida.

Cada exemplar **8\$50**

Alberto Sampaio e o significado dos seus estudos na interpretação da História Nacional, por *Jaime de Magalhães Lima*.

Cada exemplar **5\$00**

A Tradição e a Terra, por *Joaquim Costa*.

Cada exemplar **3\$00**

Roteiro de Guimarães, por *A. L. de Carvalho*.

Cada exemplar **5\$00**

Pedidos à **Sociedade Martins Sarmiento — Guimarães**.

Compram-se nesta redacção os anos de 1894 e 1895, e todos os n.^{os} desde 1921 a 1925, da **Revista de Guimarães**.

REVISTA DE GUIMARÃES

PUBLICAÇÃO

DA

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

PROMOTORA DA INSTRUÇÃO POPULAR NO CONCELHO DE GUIMARÃES

VOLUME XXXV

N.º 3 — Julho - Setembro — 1925

SUMÁRIO: *Cartas de Martins Sarmiento ao Professor Pereira Caldas*, pág. 137. — *Arquivo da Colegiada de Guimarães*, por João Lopes de Faria, pág. 142. — *Cancioneiro de S. Simão de Novais* (segunda série), coligido por Fernando de Castro Pires de Lima, pág. 146. — *A expressão camiliana*, por Eduardo d'Almeida, pág. 154. — *Socara histórica*, por Carlos de Passos, pág. 164. — *Côrtes de Évora, terceiras de Monra*. *A cabeça do Duque de Bragança*, por Manuel Rodrigues Lapa, pág. 169. — *Colecção de estampas e índice de gravadores*, por A. Tibúrcio de Vasconcelos, pág. 175. — *Usos e costumes, tradições e bruxaria, nas obras de Casillo Castelo-Branco*, por Alberto V. Braga, pág. 187. — *S. Gualter de Guimarães. Ensaio biográfico*, pelo P.^a Aloísio Tomás Gonçalves, pág. 201. — *Os Cônegos da Oliveira*, por Eduardo d'Almeida, pág. 207. — *Boletim*, por Mário Cardoso, pág. 227.

Guimarães — 1925

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro, 133

Sociedade Martins Sarmiento

Museus de Arqueologia, Numismática, Cerâmica
e Tesouro da Oliveira

Estações Arqueológicas da Citânia de Briteiros e Sabroso

A **Revista de Guimarães** publica-se nos
meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

AVISO IMPORTANTE

*Cada volume, composto de quatro fascículos,
custa por assinatura 10\$00; cada número avulso
2\$50. Os portes do correio são pagos à custa da
empresa. As assinaturas são pagas adiantadas.*

Os artigos publicados nesta Revista são, a todos os respeito, da exclusiva responsabilidade dos seus autores. A colaboração é solicitada.

Tôda a correspondência deve ser dirigida à Direcção da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, **Guimarães**.

ÁS LIVRARIAS

Anúncios gratuitos das casas editoras e livrarias que enviarem as suas edições a esta Sociedade.